

CIDADANIA, DIREITOS E DEVERES

Cláudia Martins Cardoso*

Elisabete Kloch**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

O presente trabalho terá por objetivo apresentar de forma clara e objetiva um relatório sobre o projeto de estágio, projeto esse que entre outros o maior objetivo é oportunizar ao futuro educador uma experiência real com o exercício de docência. O tema é oportuno e atual. Cidadania, direitos e deveres veio reafirmar a proposta da escola em questão na qual o projeto foi aplicado. Interessa enfatizar no cotidiano da sala de aula uma convivência saudável, evidenciando: a gratidão, o afeto, a amizade, a generosidade, a simpatia, o respeito, o perdão, a alegria, a bondade.

Palavras-chave: Projeto de estágio. Cidadania. Direitos e deveres.

1 INTRODUÇÃO

Este estágio foi realizado em um período de trinta horas aula, dividido em três dias para observação e três dias para intervenção. O estágio supervisionado nos anos iniciais II possibilita a inserção do acadêmico em turmas de anos iniciais do ensino fundamental.

Sua importância está em proporcionar exercícios de investigação da realidade pela observação participante, planejamento de atividades pedagógicas de forma interdisciplinar, atuação docente e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

O estágio oportunizará aproximação dos alunos ao exercício profissional, permitindo conhecer as problematizações das questões escolares, e a partir disso promover a reflexão e a investigação da prática pedagógica, e posteriormente a intervenção por meio

da docência. Este projeto foi realizado na E.B.P. DR. Itamar Luiz da Costa, localizada no bairro da Guaiuba, em Imbituba/SC. A escola está inserida na comunidade, que se localiza nas proximidades da BR 101, e recebe alunos de comunidades vizinhas como São Tomás, Itapirubá, Boa Vista e Roça Grande. Os alunos recebem, gratuitamente, merenda, transporte escolar, material didático e uniforme.

Diante deste contexto, os profissionais da escola, assim como a professora titular da turma onde o estágio foi realizado, assumem uma metodologia que propicia troca entre discentes e docentes, oferecendo aos alunos a oportunidade de se apropriarem de conteúdos que vão de encontro à sua realidade, integrando o saber que o aluno traz consigo com o saber científico e sistematizado que a escola oferece e lhes dê possibilidades de trilhar caminhos que os levem a pensar,

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Imbituba– SC

analisar e construir conceitos que favoreçam sua autoafirmação social. Partindo desse pressuposto, o tema Cidadania, Direitos e Deveres aplicados no projeto de estágio vieram para contribuir com a ideia principal da comunidade escolar que é respeito e cidadania.

2 PROJETO DE ESTÁGIO

Partimos do pressuposto que o ato educativo requer um trabalho intencional de qualidade, observar e educar são funções indissociáveis, sendo este, um trabalho complexo que exige compromisso com a prática. No cotidiano, o professor precisa estar atento, fazendo suas observações, compartilhando suas experiências, com seus colegas, com as crianças, a fim de que todos estejam comprometidos a fazer uma educação de qualidade.

A disciplina do estágio tem muito a contribuir com a formação dos futuros educadores, pois disponibiliza um tempo muito valioso, para a reflexão da prática pedagógica. Por meio das observações e registros do cotidiano das crianças nas escolas irá possibilitar um olhar mais profundo sobre as mesmas e suas necessidades.

Os instrumentos metodológicos foram: observações, registros escritos e fotográficos, preparação do ambiente para a intervenção e reflexões pedagógicas sobre as mesmas.

Sendo assim o que foi estabelecido para ser realizado na Escola Padre Itamar contribuiu com diversas observações feitas antes das horas de observação, durante e depois até o resultado final que foi a tomada ao tema Cidadania, Direitos e Deveres. A reflexão sobre a prática é que nos ofereceu subsídios para uma aprendizagem significativa. O educador deve estar atento àquilo que as crianças indicam. É a partir das pistas que elas nos dão que vamos conseguir alcançar os nossos objetivos.

Os estagiários e professores, agindo como pesquisadores partilhariam suas impressões sobre a realidade captada, descobrindo diferentes olhares sobre uma mesma situação, e talvez formulassem diferentes proposições para ampliar os repertórios culturais dos grupos infantis de forma individual e coletiva. (BATISTA, 2012).

3 CIDADANIA

A valorização do ter sobrepondo o ser, a violência, o preconceito, a vida agitada vem contribuindo na nossa sociedade atualmente. Diante desse panorama desalentador, contraditoriamente, a Constituição da República Federativa do Brasil, a maior e mais importante lei do país, propõe uma sociedade com direitos e deveres livres de preconceito, raça, cor, idade etc.

Em consonância a essa lei, os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam muitos objetivos para o ensino fundamental, no entanto, o principal deles é o de construir a cidadania através da educação. E para alcançar determinado objetivo é necessário que a escola tenha seu funcionamento dentro dos modelos de cidadania.

Entendendo valores humanos como suporte para o crescimento moral do ser, a escola, além do conhecimento científico, necessita preparar o indivíduo para viver e conviver em sociedade. A escola como parte integrante desta sociedade, possui uma grande responsabilidade na participação da formação ética e moral do ser humano. Nesse sentido, Araújo (2007) destaca que a escola deve incluir no currículo, temáticas que envolvem ética, direitos humanos e democracia. Esse novo papel da escola, deverá também pensar em ações em conjunto com comunidade, acolhendo as diversas populações.

É função de a escola criar possibilidades para que a criança tenha outro modo de olhar, um olhar mais sensível, capaz de resignificar as coisas no mundo, para que as vivências

possam ter mais sentido. Por isso, é preciso que o educador promova uma relação mais consciente da criança com o meio, formando seres mais críticos e criativos, que suscitem outros modos de perceber e sentir.

4 DIREITOS E DEVERES

Todas as pessoas têm direitos e deveres reconhecidos e protegidos pela Constituição, isso é fato, mas muitas pessoas não conhecem, não têm acesso e não lhes é apresentado, a fim de que possam viver por vezes uma vida inteira sem conhecer seus direitos, mas em contrapartida seus deveres são cobrados a todo o momento. Partindo desse pressuposto nossa aula sobre Cidadania, Direitos e Deveres transcorreu conforme o planejamento, a aula foi iniciada com a dinâmica das qualidades, envolvendo palavras que fazem parte da boa convivência com os outros, para uma vida em harmonia.

As crianças participaram da dinâmica com muito entusiasmo, percebi que antes de entregar o presente para o amigo, a criança que estava com o presente refletia para qual amigo ela deveria entregar, se era compatível com a característica que pedia. Nesta dinâmica foi perceptível a autonomia das crianças quanto à escolha, os outros colegas tentavam influenciar aquele que estava com o presente, mas ele seguia o seu próprio coração.

Outro fato marcante é que ao observá-los nas suas escolhas, pude perceber que o amigo que recebia o presente realmente tinha aquelas características, pois eu já havia percebido durante as observações do estágio. Apesar das observações serem realizadas em um curto espaço de tempo, era possível perceber que estavam fazendo as escolhas com muita maturidade.

No final da dinâmica estavam todos animados e entenderam através desta brincadeira o significado da palavra JUSTIÇA.

Partindo da palavra Justiça, com a ajuda

do dicionário, fomos construindo o conceito da palavra e da força que ela representa. De maneira participativa, cada criança teve a oportunidade de se expressar e citar exemplos através de suas vivências.

Depois desta conversa inicial, eu contei a história do livro “A constituição para as crianças”. No momento da narrativa, todos ficaram atentos e ao final da história ao interrogá-los todas as crianças participaram ativamente. Então, apresentei a eles a Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente, todos queriam ver, tocar, folhear, ler, e assim os documentos foram passando de mão em mão. As crianças não tinham pressa de passar adiante, cada um examinava o documento a sua maneira.

A maioria das crianças relatou que nunca tinham ouvido falar sobre a constituição, a respeito do ECA algumas crianças responderam que já tinham conhecimento da existência deste documento.

Dando procedimento nas atividades propostas, dialogamos muito a respeito dos direitos da criança e também dos deveres. Quando perguntei se criança tinha deveres eles prontamente responderam que sim e com ajuda deles, conforme eles iam citando, eram registrados no quadro. Estas foram as atividades realizadas durante duas aulas, já que a terceira aula foi de educação física. Nas duas últimas aulas retomamos a nossa discussão sobre o conceito de cidadão e cidadania. Prontamente eles conseguiram relacionar que “cidadão é aquele que nasce no país, e cidadania é o cidadão que tem direitos e deveres”. Quando percebi que as crianças tinham construído o conceito das palavras trabalhadas e conseguiam relacioná-las no seu dia a dia, eu passei as atividades escritas conforme o planejamento.

As atividades foram realizadas com muita precisão e seriedade, ao observá-los notei que eles refletiam antes de escrever. As atividades que pediam os deveres para com a família, escola, eles mesmos, eles refletiam antes de escrever e procuravam diferenciar

os deveres de acordo com cada grupo. Com exceção da palavra RESPEITO que eles usaram em todos os grupos pedidos.

Uma das meninas ao falar dos deveres para consigo mesma falou: “Se eu não tiver respeito para comigo mesma como os outros terão”.

O trabalho foi bem produtivo, quando todos terminaram e socializaram as suas respostas, concluímos com o aprendizado da música “Direito e Deveres”, de Toquinho.

Nesta nossa reflexão com relação a música surgiu a palavra preconceito, outra menina ao escrever sobre o preconceito colocou “Se plantarmos uma flor, colheremos muitas flores, se plantarmos o preconceito, colheremos coisas muito ruins que farão mal para a nossa vida”.

Estes foram só alguns de tantos relatos que poderiam ser colocados, mas devido a correria no decorrer das atividades foi impossível captar todos os acontecimentos.

O registro nos possibilita a avaliação da prática pedagógica, e de acordo com Gandini, (2002), essa prática a favorece conhecer melhor o aluno e compreender como eles se relacionam com seus pares.

5 CONCLUSÃO

O estágio nas séries iniciais contribuiu de forma significativa para o aprimoramento da prática como futura educadora. Proporcionou um rico aprendizado, apesar do pouco tempo de estágio, no sentido de poder entrelaçar a teoria e a prática. Foi muito compensador ver o envolvimento das crianças no trabalho do tema proposto.

Viver esta experiência foi gratificante, poder ver o resultado na prática daquilo que estava planejado foi compensador participar deste momento, por que enquanto estava preocupada, pensando como será a intervenção. Será que vai funcionar? As

crianças iam dando dicas o tempo todo, mostrando o caminho a seguir, e tudo foi acontecendo de forma natural e espontânea.

Estou certa que essa pesquisa auxiliou o modo de conceber a infância e o modo de olhar a criança, pois é com base nesse modo de pensar e olhar que ensinamos. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996, p. 25).

O professor precisa realmente conhecer os seus alunos e a maneira como eles se expressam, tudo isso vai além de livros e só acontece na convivência e na troca diária.

Valorizar aquilo que a criança tem de melhor é papel da escola, pois todos nós somos sujeitos de linguagens e nos constituímos por ela e através dela. E a escola precisa reconhecer as múltiplas linguagens da criança e não só a linguagem convencional. Moacir Gadotti quando fala das perspectivas atuais da educação, entre outras coisas ele diz que a escola deve abrir espaços para “aprender a ser”. “Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógica, matemática e linguística. Precisa ser integral”. (GADOTTI, 2000, p. 10). Pretendo com estas observações e registros, alcançar um maior conhecimento nas séries iniciais, com a finalidade de exercer adequadamente a profissão que escolhi, tratando as crianças com dignidade e respeito que merecem.

Por isso a importância da formação dos professores, uma formação de qualidade, onde teoria e prática possam andar juntas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses; PUIG, F. Josep Maria; ARANTES, Valéria Amorim. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Editora Summus, 2007.

BATISTA, Rosa et al. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/5completo2.html>>. Acesso em: 10 out. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GADOTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GANDINI, Leila. **Duas reflexões sobre a documentação**: In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXOS



